

A VALORIZAÇÃO DA PRÁTICA DA CAPOEIRA COMO CONTEÚDO ESTRUTURANTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TENROLLER, Adriano¹

RU: 1733640

BARBOSA, Daphyne Domingues²

RESUMO

A capoeira tem grande importância, pois além de seu valor cultural e histórico, destaca-se também pelo seu valor educacional. Utilizada como meio de defesa e proteção pelos negros africanos vindos para o Brasil para trabalhar, a capoeira traz consigo uma bagagem histórica muito emocionante. Adaptada com musicalidade e dança, chegou a ser considerada como a ginástica brasileira, após seu reconhecimento cultural. Este trabalho teve por objetivo reconhecer a prática da capoeira como conteúdo curricular completo da educação física escolar, através da valorização da cultura, da educação e lazer. Para tanto, descreveu a história da capoeira, apontou como a capoeira relaciona-se como um conteúdo curricular completo da educação física escolar e expos a contribuição que a prática da capoeira pode oferecer aos alunos do ensino fundamental. A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa bibliográfica qualitativa acerca do tema e procedimentos práticos, por meio de leitura e produção de fichamentos através de livros, artigos e fontes eletrônicas. Pode-se observar que a capoeira é rica em cultura, ritmo, música, esporte, além de oferecer aos alunos em sua prática: habilidades, conhecimento do próprio corpo através de movimentos, disciplina, equilíbrio, concentração e coordenação, orientação espacial, cooperação, respeito, direcionalidade e criatividade. Caracteriza-se, portanto, como um completo conteúdo curricular, não somente para a educação física, mas interdisciplinar, pois aborda matérias como história, sociologia, geografia, entre outros.

Palavras-chave: Educação física. Capoeira. Cultura Nacional. Escravidão. Esporte e cultura.

1. INTRODUÇÃO

Tipicamente brasileira, a capoeira pode ser associada a diferentes conteúdos da educação física escolar: esporte, luta, dança e expressão corporal. Além disso, promove a integração social, coordenação motora, desenvolvimento intelectual e interação associados à valorização da cultura.

1 Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 2º semestre – 2020.

2 Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

Um dos principais objetivos da educação física escolar é proporcionar ao aluno conhecimento de seu corpo, suas limitações físicas e respeito aos demais colegas, participando de atividades corporais. A capoeira torna-se então um completo conteúdo estruturante, pois permite aos alunos valores e princípios como autoconhecimento físico, emocional e intelectual, cooperação, respeito, cultura e lazer.

Apesar de possuir todas estas abrangências, a capoeira tem sido apenas uma matéria comum na área da educação física, muitas vezes ausente do conteúdo curricular. Desta forma, busca-se a valorização desta atividade nacional, enobrecendo nossa cultura popular.

Desta forma, questiona-se: de que forma a prática da capoeira como um conteúdo estruturante completo da educação física escolar pode contribuir na educação, lazer ou cultura dos alunos das séries do ensino fundamental?

Para responder a esse questionamento, fundamenta-se como objetivo geral: reconhecer a prática da capoeira como um conteúdo curricular completo da educação física escolar, através da valorização da cultura, educação e lazer. Para tanto, utiliza-se como objetivos específicos: descrever a história da capoeira, destacando sua origem e prática; apontar como a capoeira se relaciona como um conteúdo curricular completo da educação física escolar e apresentar a contribuição que a prática da capoeira pode oferecer aos alunos do ensino fundamental.

No que se refere aos seus procedimentos práticos, este artigo é um estudo de natureza bibliográfica qualitativa acerca da temática da valorização da prática da capoeira como conteúdo estruturante da educação física escolar, que visa alcançar os objetivos propostos. A pesquisa será realizada por meio da leitura sistemática e produção de fichamentos, a partir livros, artigos e fontes eletrônicas que abordam o tema proposto.

A princípio relata-se o que é a capoeira, enfatizando sua origem, significado de seu nome e suas influências. Após sua história é abordada de forma específica, relatando como sua cultura resistiu às ameaças até obter o reconhecimento nacional. Por fim, destaca-se as contribuições que a capoeira oferece ao ambiente escolar, abrangendo interdisciplinaridade.

2. A VALORIZAÇÃO DA PRÁTICA DA CAPOEIRA COMO CONTEÚDO ESTRUTURANTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Capoeira é uma palavra de origem tupi, que significa vegetação que nasce após a derrubada de uma floresta. No Brasil, este nome foi dado também ao “jogo de angola”, que apareceu nas fazendas e cidades através de grupos de negros escravizados (DARIDO; JUNIOR, 2015).

A palavra Capoeira não é africana como se costuma pensar. Ela vem do tupi, kapuéra, e originalmente possui dois significados. Pode tanto designar mato ralo ou roçado como uma espécie de cesto ou gaiola que serve para carregar mantimentos e animais. A partir desse duplo sentido etimológico, historiadores e folcloristas começam a polemizar sobre o berço da capoeira ser rural ou urbano (SERGIPE, 2003, p. 15).

Considerada como uma das manifestações culturais mais importantes do Brasil, a capoeira surgiu no encontro, em terras brasileiras, da cultura do índio, do negro e do português, tornando-se um dos mais importantes símbolos do Brasil (VIEIRA, 2004).

Aidar (2010) contextualiza a capoeira como uma expressão cultural brasileira que compreende os elementos: arte marcial, esporte, cultura popular, dança e música. Além disso, constrói relações de sociabilidade e familiaridade entre os mestres e discípulos, sendo difundida de modo oral e gestual.

Para Ferreira Neto (2008) a capoeira é de suma importância para o desenvolvimento sócio educacional, é um instrumento que conduz o indivíduo ao seu progresso físico, moral, intelectual e espiritual.

2.1 História da capoeira

Carvalho (2018) caracteriza a capoeira como uma herança de uma das páginas mais cruéis da história do Brasil, a escravidão. Criada pelos negros que foram trazidos ao país para trabalhar nas lavouras, principalmente cana-de-açúcar. A maior parte deles vieram de Angola, que também era um país colônia de Portugal. Tem-se várias referências desse país que podem ser escutadas nas músicas de capoeira.

Conforme Fontoura (2002) a história da capoeira está intimamente ligada à história dos negros no Brasil. Quando os europeus aqui chegaram, necessitaram

encontrar mão de obra barata para a exploração das terras. Os indígenas que aqui habitavam foram imediatamente capturados, porém reagiram à escravidão e não suportaram os maus-tratos a que foram submetidos. Os colonizadores precisaram, então, buscar nova mão de obra escrava, e para isso trouxeram negros da África.

Para Paulino (2018) o ano da origem da capoeira é incerto, mas teria surgido na segunda metade do século 16, mais precisamente no Quilombo dos Palmares, que fazia parte da Capitania de Pernambuco na época. Os movimentos vieram junto com os escravos trazidos da África Ocidental e logo proibidos, já que consistiam em uma ameaça à segurança. Por isso ela foi sendo modificada e associada com passos de dança. Sendo usado como uma forma de defesa em casos de fugas e lutas.

A fim de defender-se das violências dos capitães do mato (responsáveis por capturar escravos fugitivos) e feitores (que castigavam os escravos com comportamento inadequado), os negros começaram a desenvolver a capoeira. Como eram proibidos de praticar qualquer tipo de luta, a música foi utilizada como uma maneira de disfarce, sendo assim percebida como uma dança. Além disso, a prática da capoeira tinha o objetivo de aliviar o estresse do trabalho e manter as tradições africanas. O dinamismo da capoeira permitiu o condicionamento físico, a agilidade e o desenvolvimento dos sentidos. Como não tinham armas, aprenderam a utilizar o próprio corpo como defesa, a partir de golpes e movimentos (CARVALHO, 2018).

Marques (2020) contextualiza que no Brasil a capoeira já foi explicitamente considerada crime, passível de prisão e trabalho forçado, devido ao caráter subversivo e violento atribuído à prática, vista assim como ameaça à ordem figurada pela lei.

Conforme Aidar (2010) no período colonial os negros disfarçaram a capoeira, introduzindo lhe mímicas, danças e músicas. Isto servia para resistir à repressão da Polícia Imperial e da Milícia Republicana.

Após a abolição da escravatura com a assinatura da Lei Áurea em 1888, os negros tornaram-se livres, porém possuíam dificuldades de acesso à educação e trabalho na sociedade. Diante desta dificuldade, os capoeiristas participavam de desafios e apresentações públicas em troca de dinheiro para sustentar-se. Essas barreiras de inserção social levaram, em muitos casos, a cometerem crimes como

roubo para alimentar-se, o que contribuiu para que a luta fosse associada a uma prática criminosa (CARVALHO, 2018).

Vieira (2004, p. 5) destaca que ao longo do Império houve legislações que proibiram a prática da capoeira, algumas denominadas Decisões, que podem ser comparadas às atuais Resoluções, e as Posturas, que correspondem as Deliberações atuais:

Decisão de 31 de outubro de 1821: determinou sobre a execução de castigos corporais em praças públicas a todos os negros chamados capoeiras.

Decisão de 05 de novembro de 1.821: determinou providências que deveriam ser tomadas contra os negros capoeiras na cidade do Rio de Janeiro.

Decisão de 06 de janeiro de 1.822: mandava castigar com açoites os escravos capoeiras presos em flagrante delito.

Decisão de 28 de maio de 1.824: dava providências sobre os negros denominados capoeiras.

Decisão de 14 de agosto de 1.824: mandava empregar nas obras do dique os negros capoeiras presos em desordem, cessando as penas de açoites.

Decisão de 13 de setembro de 1.824: declara que a portaria de número 30 do mês de agosto compreende somente escravos capoeiras.

Decisão de 09 de outubro de 1.824: declara que os escravos presos por capoeiras devem sofrer, além da pena de três meses de trabalho, o castigo de duzentos açoites.

Decisão de 27 de julho de 1.831: manda que a junta policial proponha medidas para a captura e punição dos capoeiras e malfeitores.

Postura de 17 de novembro de 1.832: proibia o Jogo da Capoeira: "...trazem oculto em um pequeno pau escondido entre a manga da jaqueta ou perna da calça uma espécie de punhal..." "tomam providências contra todo e qualquer ajuntamento junto às fontes, onde provocavam arruaças e brigas; próximo a Igreja do Rosário, no Largo da Misericórdia, onde à noite as mulheres de reuniam..."

Decisão de 17 de abril de 1.834: solicita providências a respeito dos operários do arsenal de marinha que se tornarem suspeitos de andar armados (fez referência a uma acusação de assassinato feita contra um negro, e mencionou que já haviam sido dadas ordens ao chefe de polícia sobre os capoeiras).

Decisão de 17 de abril de 1.834: dá providências a respeito dos pretos que depois do anoitecer forem encontrados com armas ou em desordens.

Postura de 13 de dezembro de 1.834: dá mais providências contra os capoeiras (VIEIRA, 2004, p. 5).

Conforme Carvalho (2018) quem fosse pego praticando capoeira poderia ter pena de dois a seis meses de prisão. Mesmo antes da abolição da escravidão, o Código Penal da época imperial, a capoeira já se enquadrava na classificação de vadiagem, portanto, já era entendida como crime. As razões para torná-la um crime era a possibilidade de uma rebelião escravista.

Sergipe (2003) comenta que o Governo Republicano tomou medidas contra a capoeira e decretou em 11 de outubro de 1890 o artigo com título “Vadios e Capoeiras”:

Artº. 402 – Fazer nas ruas ou praças públicas exercícios de destreza corporal conhecidos pela denominação capoeiragem: Pena de dois a seis meses de reclusão.

Parágrafo Único: É considerado circunstâncias agravantes pertencer o capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes ou cabeças, impõem-se pena em dobro. Se for estrangeiro, além das penas será deportado. Caberá à autoridade decidir sobre seu desterramento para Fernando de Noronha e os trabalhos forçados (SERGIPE, 2003, s.p.).

Contudo, em 1930 o mestre Bimba apresentou a capoeira ao então presidente Getúlio Vargas, que maravilhado a determinou como um esporte nacional, destituindo-a de crime e caráter marginal (MARQUES, 2020).

Vieira (2004, p. 27) expõe que a capoeira foi submetida a um processo civilizador, basicamente pelos seguintes motivos:

As relações de poder – neste caso a recém-constituição da República e a busca pelo saneamento da capital federal;

A mudança dos hábitos – caracterizada pela influência dos positivistas e principalmente dos higienistas que passaram a ter um papel fundamental no novo governo e nos que se seguiriam;

O padrão de comportamento – que derivará das novas dinâmicas sociais e das influências de outras sociedades, alterando a constituição psíquica dos indivíduos, conseqüentemente seus autocontroles (VIEIRA, 2004, p. 27).

A partir de então, a capoeira tomou impulso e esteve vinculada à Confederação Brasileira de Pugilismo, que visava institucionalizar o ensino e a prática da capoeira como modalidade desportiva no ramo de pugilismo, com regulamentos que estabelecia sistema de graduação, indumentária, categorias e regras de competição. Em outubro de 1992 a capoeira foi desvinculada do Pugilismo, pois foi criada a Confederação Brasileira de Capoeira. Há cerca de trinta anos foi criado o sistema de graduação baseado em cordas ou cordel com as cores da bandeira nacional (SERGIPE, 2003).

Marques (2020) ressalta que em 2014 a UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, passou a considerar a capoeira como um patrimônio cultural imaterial da humanidade, reconhecendo-a como expressão da resistência negra no Brasil e valorização da herança cultural afro-brasileira.

Em relação às primeiras competições após sua liberação, eram a princípio muito violentas. Foram gradativamente suavizadas conforme moldavam-se a

consciência desportiva entre os participantes em relação aos objetivos a se alcançar. Houve maior interação social, onde os integrantes adotaram princípios de civilidade e cortesia, ou seja, adotaram o princípio da não-violência (VIEIRA, 2004).

Dias (2016) relata que como contexto histórico, vale ressaltar que a ginga surgiu para ludibriar os policiais, que vinham a cavalo, terminar com qualquer tipo de atividade que era julgada como fora da lei. No decorrer do processo, foi criado o toque de berimbau, intitulado cavalaria e, conseqüentemente, talvez o maior símbolo dessa arte, o seu gestual, que executado tinha como interpretação brincadeiras entre seus jogadores, que simulavam essa ritmicidade um bailado que encobria essa luta por uma igualdade social.

Conforme Pacievitch (2020) atualmente, fala-se em “jogo de capoeira” ou em “roda de capoeira”, pois normalmente os movimentos são apenas simulações de ataque, defesa e esquiva entre dois capoeiristas. O objetivo do jogo é demonstrar superioridade em quesitos como a força, a habilidade, a autoconfiança e, sobretudo, através do gingado.

2.2 A capoeira como conteúdo curricular

Fruto da simbiose de culturas (negra, indígena e branca) e somada à ânsia de liberdade, o esporte brasileiro é uma das manifestações culturais mais belas do mundo, e expressa à altura a riqueza e o valor do povo brasileiro (SERGIPE, 2003, p. 9).

Para Vieira (2004) a capoeira trata-se de uma manifestação cultural da corporeidade humana, baseada num diálogo corporal, no qual terá destaque o jogador que fizer mais perguntas corporais do que as respostas corporais obtidas, ou aquele que é capaz de apresentar mais argumentos corporais do que as perguntas corporais que lhe foram feitas. Neste diálogo entram em jogo os braços, as pernas, a cabeça e os jeitos do corpo.

Essa manifestação cultural afro-brasileira possui características educacionais que podem colaborar para o processo de ensino-aprendizagem de seus praticantes. A capoeira pode ser trabalhada em relação com as disciplinas do currículo escolar, sobretudo, com a educação física (FERREIRA NETO, 2008).

Contendo elementos de expressão corporal, como a ginga, acrobacias e floreios, e de comunicação, como o canto e a música, a capoeira permaneceu viva

na cultura popular brasileira e assim se manteve desde os primórdios da nossa história, porque cativou muitos que a ela se dedicaram de corpo e alma (FONTOURA, 2002).

Conforme Souza e Oliveira (2001) a origem da capoeira diferencia-se das demais modalidades consolidadas no contexto da educação física escolar. Enquanto a maioria delas provém de culturas europeia e norte-americana, que se originaram como cultura de movimento de classes dominantes, a capoeira é brasileira e nasceu das classes dominadas: escravos. Alguns pontos importantes referentes à origem e ao desenvolvimento da capoeira auxiliam na justificativa de sua inclusão e estruturação como conteúdo da educação física escolar: origem afro-brasileira, oriunda de movimentos comunitários e lutas das classes, rica em conteúdos significativos histórico-sociais.

Marques (2020) explica como é a capoeira: jogada em roda, formada por todos os participantes da dinâmica e guiada pelo ritmo do berimbau que geralmente é tocado por mestres. A prática se dá por acompanhamento de palmas e cantos. No centro da roda dois capoeiristas realizam os movimentos de combate, que em vez de violência, caracterizam-se por movimentações complementares e harmoniosas que simulam um enfrentamento.

Existe um sistema de graduação, dividido em onze estágios. Todos são identificáveis pelas cores dos cordões usados nas roupas, que são chamados rabos de rato. O sistema de graduação vai do cordão verde até o cordão branco (PAULINO, 2018).

Um ponto importante no aprendizado da capoeira é a projeção dos acontecimentos e atividades da roda de capoeira para a vida cotidiana dos alunos, facilitando, assim, o entendimento do cotidiano do mundo. Um exemplo é a chamada “rasteira”, o aluno deve entender que levar uma rasteira não é humilhação e sim um aprendizado, pois aquele que leva a rasteira não deve sentir-se derrotado e sim aprender que a queda faz parte da capoeira e da vida, sendo uma boa oportunidade de discussão com os alunos sobre o cotidiano, projetando a rasteira levada na roda para as possíveis “rasteiras” que se leva na vida (SOUZA; OLIVEIRA, 2001, p. 45).

Conforme destaca Bregolato (2003, p. 129): “A capoeira é destaque cultural brasileiro. Jogo, dança, luta, expressão corporal, misticismo e filosofia de vida, a capoeira é uma arte”. Bregolato (2003, p. 129) explica ainda que a capoeira nasceu da necessidade dos negros se libertarem da escravidão, é hoje considerada “a mais autêntica manifestação cultural folclórica brasileira de caráter esportivo”.

Sergipe (2003) relata que a capoeira é um excelente método de educação física, pois exige variados movimentos acrobáticos, além de exercitar a mente e desenvolver inteligência. Ademais, é um extraordinário método de defesa pessoal.

A capoeira é um conteúdo que pode ser contemplado na escola pelos seus múltiplos enfoques, que possibilitam, a luta, a dança e a arte, o folclore, o esporte, a educação, o lazer e o jogo. A mesma deve ser ensinada globalizadamente, deixando que o aluno identifique-se com os aspectos que mais lhe convier (SOUZA; OLIVEIRA, 2001, p. 44).

Soares e Julio (2011) enfatizam que sendo a capoeira um esporte rico de cultura e de movimento corporal, se encaixa perfeitamente nas exigências da educação física escolar, fazendo uma integração com outras disciplinas facilitando o aprendizado dos alunos. É um eficaz sistema de autodefesa e treinamento físico, destacando-se entre as modalidades desportivas por ser a única originalmente brasileira e fundamentada em nossas tradições culturais, diferenciada de outras artes marciais pela presença do ritmo, dando a cada golpe e movimento uma beleza única sempre em sincronia com parceiro de jogo, representando também o coletivo.

Conforme Paula e Bezerra (2014) a capoeira ensina de diversas maneiras, usando brincadeiras, letras de músicas, instrumentos, coreografias, aulas de história, atividades físicas, defesa pessoal, entre outras. Mas para isso o profissional tem que estar capacitado, e acima de tudo amar o que ele ensina.

A capoeira é atividade que trabalhada com o corpo inteiro desenvolvendo mente e espírito. Ela melhora a autoestima das pessoas que possuem algum tipo de comprometimento físico e colabora para inserção destas na sociedade. É uma atividade sem preconceitos, aceita todos os tipos de limitações. Pode ser desenvolvida em vários ambientes sem grandes exigências. Além disso, estimula o convívio com outras pessoas, o trabalho cooperativo, concentração, força, equilíbrio e elasticidade são um forte estímulo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências (FERREIRA NETO, 2008).

“A capoeira é uma excelente atividade física, bem ajustada à nossa cultura, rica em movimentos, ritmo, música e bastante difundida na sociedade; é também conhecida como ginástica brasileira” (SERGIPE, 2003, p. 97).

A capoeira, por ser eminentemente prática, enfocando no jogo da roda um de seus momentos mais sublimes e característicos, e por se consolidar a partir de movimentos corporais, funciona como importante agente facilitador no trato com o movimento na educação física. Acreditamos, pois, que capoeira possa contribuir no processo pedagógico e didático em aulas de

educação física, pois o ritmo, elemento potencialmente explorado na musicalidade da capoeira, tem o poder gerador de impulso e movimento no espaço, desenvolvendo a aprendizagem dos conteúdos que relacionam a capoeira com o legado cultural perpassado através da instituição escolar (SOARES; JULIO, 2011, s.p.).

Paula e Bezerra (2014) informam que os exercícios da capoeira envolvem todas as partes do corpo e são executados associados a um ritmo que favorece à integração dos envolvidos, desenvolvendo de maneira eficaz os seguintes aspectos: imagem do corpo; autoimagem; equilíbrio; associação visual motora; coordenação; movimentos de locomoção e movimentos uniformes; orientação espacial; lateralidade, direcionalidade e criatividade.

Ferreira Neto (2008) complementa que a referida atividade trabalha o indivíduo em toda sua extensão. Desenvolve várias nuances de cada pessoa podendo explorar aspectos que não são trabalhados na educação formal. É uma prática indissociável da música, trabalhada em conjunto, necessita de pensamento rápido e demais qualidades, que estimula o desenvolvimento de múltiplas inteligências.

Souza e Oliveira (2001) destacam que a interação com outras disciplinas que compõem o currículo escolar é outro ponto importante a favor da capoeira como conteúdo da educação física escolar. História, Geografia, Sociologia e Música são algumas disciplinas que podem ser integradas com a prática da capoeira, relacionando-as com as músicas, os movimentos, as regiões, a violência na roda, a organização de grupos e nossos processos históricos. Ressalta-se ainda que o professor não precisa ser um mestre de capoeira, mas um observador, estudioso e que minimamente consiga, de forma tecnicamente correta, as possibilidades de movimento da capoeira e, com isso, explorar toda a sua riqueza motora.

Assim sendo, a capoeira, inserida na escola através dos pressupostos da Educação Física, encaixa-se perfeitamente em todos os aspectos que a norteiam, pois, além de ter um sentido para tudo o que é feito dentro de sua prática, ela também foi concebida a partir de fundamentos que permitem esse desenvolvimento no educando (MEDEIROS; PERES, 2007).

A capoeira se aprimora como instrumento educacional e está presente em diversos espaços educacionais. Contribui para o desenvolvimento do educando de forma integral, realizando a fusão de corpo e mente. Pode ser um instrumento que junto às outras atividades transforma o espaço escolar em um espaço democrático e

prazeroso para o educando e para os profissionais. É cultura popular que dentro da escola colabora com o desenvolvimento do trabalho educacional (FERREIRA NETO, 2008).

Para Soares e Julio (2011), cabe à Educação Física compreender a riqueza de movimentos e de ritmos que a sustentam e a necessidade de não os separar de sua história, recuperando seu caráter como manifestação cultural. Ainda de acordo com Soares e Julio (2011), a capoeira enquanto manifestação da cultura popular tem se destacado como um importante referencial para compreender vários aspectos da nossa história, principalmente os ligados à luta pela emancipação do negro no Brasil escravocrata. É também uma atividade privilegiada em projetos com cunho social, devida a sua possibilidade de desenvolver competências e habilidades em crianças e jovens com pouco acesso aos bens culturais.

A capoeira, enquanto manifestação esportiva cultural genuinamente brasileira, repleta de significações histórico-sociais e rica em movimentos, pode contribuir no processo de democratização das escolas e na construção de um comportamento crítico dos alunos (SOUZA; OLIVEIRA, 2001).

Ferreira Neto (2008) inclui que a capoeira pode ser mais um recurso a ser utilizado dentro do contexto escolar a fim de reverter o quadro alarmante de desinteresse pelo aprendizado por parte dos educandos. O desafio dos limites do seu corpo, junto aos movimentos acrobáticos, é um grande atrativo para eles. Para os adultos, quando realizam tais movimentos, lembrar de quando crianças. Já as crianças é o lúdico na prática da atividade o seu maior atrativo.

3. METODOLOGIA

Apresentam-se aqui os aspectos metodológicos que nortearam a pesquisa, o tipo e a estratégia de pesquisa adotada, o método de coleta e a análise dos dados.

A pesquisa a ser realizada quanto aos objetivos é descritiva. Para Bervian (1996, p. 49): “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los”.

Segundo Andrade e Martins (2001, p. 124): “Uma das características da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática”.

Referente aos procedimentos técnicos adotados quanto à coleta de dados são por meio de bibliografia e levantamento. Bervian (1996, p. 48) explica:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

A pesquisa bibliográfica é a observação dos principais trabalhos já realizados sobre determinado assunto e que apresenta dados atuais e relevantes do tema, ajudando a elaboração do trabalho, evita duplicações e erros, tornando-se uma fonte de informações podendo orientar às indagações.

Andrade e Martins (2001, p. 142) citam: “Além de proporcionar uma revisão sobre a literatura referente ao assunto, a pesquisa bibliográfica vai possibilitar a determinação dos objetivos, a construção das hipóteses e oferecer os elementos para fundamentar a justificativa da escolha do tema”.

De acordo com Gil (2010), o levantamento torna-se mais útil para pesquisas descritivas do que explicativas. Caracteriza-se principalmente pela interrogação direta, procede-se à solicitação de informações acerca do problema estudado. Os levantamentos tornam-se muito mais adequados para estudos descritivos que explicativos, são muito úteis para o estudo de opiniões e atitudes. O levantamento de dados é obtido através da pesquisa documental, pesquisa bibliográfica ou contatos diretos.

Quanto à abordagem a ser desenvolvida será de forma qualitativa. Segundo González Rey (2005, p. 103):

A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela construção de um modelo teórico como via de significação da informação produzida, a qual não está fragmentada em resultados parciais associados aos instrumentos usados, mas está integrada em um sistema cuja inteligibilidade é produzida pelo pesquisador.

Além disto, a pesquisa qualitativa permite verificar a natureza o problema e promover a discussão de possíveis soluções.

Para Demo (2001) a pesquisa é fundamental para descobrir e criar. É o processo de pesquisa que, na descoberta, questionando o saber vigente, acerta relações novas no dado e estabelece conhecimento novo. É a pesquisa que, na

criação, questionando a situação vigente, sugere, pede, força o surgimento de alternativas.

Através da técnica de pesquisa bibliográfica foram realizados os apontamentos relevantes para a resolução desta problemática, pesquisando historicamente sobre a origem da capoeira e como ela poderia contribuir quanto conteúdo estruturante escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Originária de uma grande história brasileira, a capoeira possui uma mistura de culturas negra, indígena e branca. Seu nome provém da língua tupi, que significa mato ralo ou raso, geralmente o local onde era praticada pelos escravos africanos que vieram para o Brasil para trabalhar nas lavouras, devido à escassa mão de obra que havia no país.

A capoeira foi praticada inicialmente com o intuito de promover a autodefesa desses escravos, que estavam desarmados diante de cruéis capatazes. Utilizavam da agilidade de movimentos do corpo, rapidez e habilidade para fugir dos castigos. Contudo, foi proibida de ser praticada nas fazendas. Começaram então a mascarar a luta, incluindo músicas e danças na sua execução.

Destaca-se também que a capoeira já foi considerada crime, sendo passível de reclusão e trabalhos forçados. Era proibida de ser praticada em praça ou local público, sendo que os mestres ganhavam pena dobrada.

Somente a partir de 1930, no governo de Getúlio Vargas, que a capoeira ganhou espaço. Apresentada pelo mestre Bimba ao presidente, este ficou surpreendido, determinando a capoeira a partir de então como esporte nacional e não mais como crime e caráter marginal. Este foi o primeiro passo para o reconhecimento da capoeira, que em 2014 ganhou título da UNESCO como patrimônio cultural, fortalecido pela resistência negra e valorização da herança afro-brasileira.

É importante ressaltar que a capoeira possui características educacionais que podem contribuir e muito para o ensino aprendizagem dos educandos. Pode ser trabalhada interdisciplinar, em disciplinas como história, geografia, sociologia, música e principalmente na educação física.

Fortalece e propicia aos alunos habilidades, cooperação, força, autoconhecimento, respeito, integração, equilíbrio, autoimagem, orientação espacial, criatividade, direcionalidade e lateralidade, entre outros.

Conclui-se, desta forma, que a capoeira é uma manifestação brasileira esportiva cultural, rica em conteúdo, abrangendo todas as faixas etárias e sociais, contribuindo para um processo de democratização das escolas e capaz de reverter o desinteresse de aprendizado, pois desafia aos alunos o conhecimento e ampliação de seus limites através dos movimentos acrobáticos por ela expostos.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **Capoeira**. Toda Matéria, 2010. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/capoeira/>>. Acesso em 01 de agosto de 2020.

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal do Esporte**. São Paulo: Ícone, 2003.

CARVALHO, Talita de. **Capoeira**: um ato de resistência. Politize, 2018. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/capoeira-um-ato-de-resistencia/>>. Acesso em 11 de agosto de 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; JUNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

DEMO, Pedro. **Pesquisa, princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, Karina. **A capoeira na educação física**. Portal da Educação Física, 2016. Disponível em: <<https://www.educacaofisica.com.br/esportes/a-capoeira-na-educacao-fisica/#:~:text=O%20l%C3%Badico%20deve%20ser%20inserido,se%20em%20manifesta%C3%A7%C3%A3o%20cultural%20popular>>. Acesso em 23 de julho de 2020.

FERREIRA NETO, José Olímpio. **A capoeira na sala de aula**: relações com a educação física e outras disciplinas. Portal Educação, 2008. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/a-capoeira-na-sala-de-aula-relacoes-com-a-educacao-fisica-e-outras-disciplinas/55889>>. Acesso em 15 de agosto de 2020.

FONTOURA, Adriana Raquel Ritter. História da Capoeira. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 13, n. 2, p. 141-150, 2. sem. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Thomson, 2005.

MARQUES, João Paulo. Capoeira. **Todo Estudo**, 2020. Disponível em: <<https://www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/capoeira>>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

MEDEIROS, José Eduardo Segala de; PERES, Luís Sérgio. **A capoeira na escola: perspectivas para a educação física escolar – uma abordagem teórica e prática**. 2007. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_jose_eduardo_segala_medeiros.pdf>. Acesso em 16 de agosto de 2020.

SERGIPE, Mestre. **O poder da Capoeira**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2006.

PACIEVITCH, Thais. **Capoeira**. Infoescola, navegando e aprendendo. 2020. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/artes-marciais/capoeira/>>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

PAULA, Tania Regina de. BEZERRA, Wladimir Pereira. As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, n°. 188, jan. 2014. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd188/ensino-da-capoeira-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

PAULINO, Tailane. **Capoeira: o que é, origem e história**. Estudo Kids, 2018. Disponível em: <<https://www.estudokids.com.br/capoeira/>>. Acesso em 15 de agosto de 2020.

SOARES, Everton Barbosa. JULIO, Marli das Graças. A inserção da capoeira no currículo escolar. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, n°. 156, maio 2011. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd156/a-insercao-da-capoeira-no-curriculo-escolar.htm>>. Acesso em 15 de agosto de 2020.

SOUZA, Sérgio Augusto Rosa de; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. **Revista da Educação Física / UEM**. Maringá, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2 sem. 2001. Disponível em <https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/educacao_fisica_artigos/estruturacao_capoeira_conteudo_edf.pdf>. Acesso em 01 de setembro de 2020.

VIEIRA, Sérgio Luiz de Souza. **Capoeira – Origem e História**. PUC/SP – Tese de doutorado, 2004. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/educacao_fisica_artigos/capoeira_origem_historia.pdf>. Acesso em 16 de agosto de 2020.